

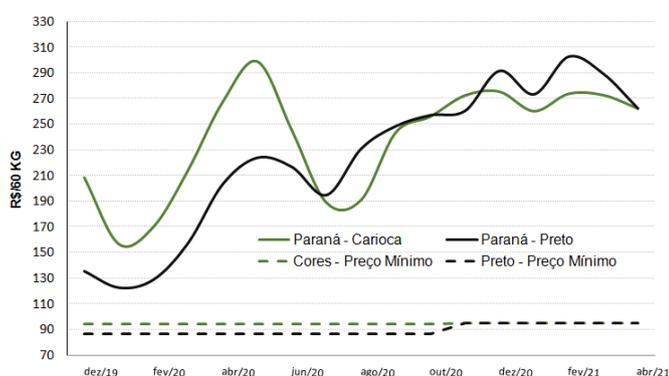
FEIJÃO – 24/05/2021 a 28/05/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	340,00	ND	ND	-	-
Paraná	60kg	317,59	265,90	247,50	- 22,1	- 6,9
Bahia	60kg	332,50	270,00	255,00	- 20,9	- 5,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	251,46	278,65	244,41	-2,8	- 12,3
Rio Grande do Sul	60kg	207,92	303,48	261,66	25,8	-13,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	380,00	320,00	312,50	- 17,8	- 2,3
Feijão comum preto	60kg	300,00	329,50	305,00	1,7	-7,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Segundo a Secretaria de Agricultura do estado do Paraná - DERAL, cerca de 45% da área cultivada na 2ª safra foram colhidos, e 35% da produção comercializados pelos produtores. As lavouras se encontram nas seguintes condições: 36% ruins, 40% médias e 24% boas, e nas seguintes fases: 1% em floração, 27% em frutificação, e 72% em maturação.

Na Região Centro-Sul do país, a 2ª safra se encontra em plena colheita, devendo atingir o seu “pico” entre meados de maio e meados de junho. No Paraná, neste mês de maio, verificou-se chuvas intensas e baixas temperaturas, prejudicando o potencial produtivo das plantas e a qualidade do produto. Com isso, devido ao elevado teor de umidade, boa parte do feijão teve que passar por secadores, sendo prejudicado na sua qualidade e preço (grãos enrugados, menores, etc.).

Quanto à 3ª safra ou safra de inverno, ainda em fase de plantio, estima-se uma área de 511,4 mil ha, 3,7% abaixo da anterior, uma produção de 691,6 mil toneladas. O maior plantio está na Região Nordeste, com aproximadamente 60% das áreas cultivadas. A produção, no entanto, se concentra nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com cerca de 74% do total indicado para esta temporada, em função das diferenças de tecnologia, clima e solo.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços apresentaram uma expressiva desvalorização. O produto de melhor qualidade passou, em média, de R\$ 329,50 para R\$ 305,00, ou menos R\$ 24,50 por saca. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente das fontes de produção, onde a colheita ultrapassa metade da área prevista para esta temporada.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os produtores estão ainda mais firmes nas suas pedidas, poucos dispostos a negociar nos atuais valores. Diante desta posição, deverá ocorrer um menor envio de mercadorias para a zona cerealista de São Paulo, forçando uma elevação dos preços. No entanto, os compradores dependem de pedidos junto ao varejo, e o consumo final anda muito retraído.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, o mercado segue calmo, com pouca demanda e operando praticamente com sobras de mercadorias. O produto extra, que está escasso, foi cotado, em média, a R\$ 312,50, recuando R\$ 7,50 por saca. A maior parte do produto ofertado foi proveniente do Paraná, onde a safra foi prejudicada pelo clima frio e chuvoso, e ainda dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Nota-se que, embora a quantidade da mercadoria extra seja pequena, as vendas ficaram bem abaixo da esperada, vez que a pouca demanda dos compradores continua sendo por produtos comerciais, cotados entre R\$ 260,00 e R\$ 280,00 a saca.

Desta forma, o pouco interesse pelo produto extra, o período de final de mês (quando é menor a demanda junto aos varejistas) e o comportamento dos compradores, postergando suas reposições, acabaram influenciando nos preços, que recuaram gradativamente para todo o grupo carioca, ao longo da semana.

Cabe mencionar que na sexta-feira, no atacado em São Paulo, não houve mercado devido à ausência de ofertas e compradores.

Assim, a expectativa para a próxima semana é de um mercado mais ativo, por ser começo de mês, quando normalmente as vendas são mais aquecidas. Já pelo lado dos produtores, estes deverão se manter firmes nas suas pedidas, o que poderá implicar em uma menor oferta do produto e, possivelmente, preços mais elevados.